

# Brasil pode ter novos créditos para exportação

---

ANY BOURRIER  
Correspondente

---

PARIS — “Os bancos comerciais começam a estudar a possibilidade de abrir novas linhas de crédito para exportação para o Brasil. Estamos reativando os que já foram concedidos. A negociação com o Clube de Paris foi uma etapa importante para desbloquear a situação”, confirmou o dirigente de um banco estatal francês, que participa do comitê de renegociação da dívida externa do Brasil com os bancos comerciais.

A mesma fonte julga que as negociações que vão começar em Nova

York serão muito duras, tudo dependendo do que o Governo brasileiro exigir. “As negociações são cada vez mais técnicas e os problemas de **re-landing** ou de capitalização — transformação — dos créditos em capital — são complexos.

A condicionalidade do Fundo Monetário também será uma dificuldade das próximas negociações, disse o banqueiro. “Se o Brasil pedir dinheiro novo, os bancos vão responder que não lhes cabe substituir o FMI. Não acreditamos em acordo plurianual este ano se não envolver recursos do FMI, pois os bancos não estão dispostos a dar **fresh money**

para o Brasil. Se a situação brasileira continuar se deteriorando, vai ser indispensável passar pelo Fundo ou encontrar solução de compromisso. Além disto, não pretendemos diminuir o **spread**”, garantiu.

Para a comunidade bancária europeia, “os novos dados da economia brasileira é que tornam a negociação de Nova York mais difícil. Os bancos sabem que é preciso levar em conta a opinião pública do Brasil, à qual o Governo vai receitar pílulas amargas.”

Os banqueiros analisam com preocupação as teses favoráveis à moratória que vigoram atualmente no

Brasil. Obviamente, consideram que seria um erro fechar o País ao capital e à tecnologia estrangeiros que, segundo afirmam, “foram fundamentais no desenvolvimento e enriquecimento brasileiro”.

O Brasil continuará sendo um grande País se sua política econômica não se modificar no tocante ao capital estrangeiro. Além disso, a política de crescimento voltado para a exportação foi decisiva para transformar o País em potência industrial e para aumentar o saldo da balança comercial. Os bancos estão atentos a qualquer modificação dessa política, assim como ao combate à inflação.